

El sistema de valoración de los investigadores ha cambiado. Estamos sometidos a métricas, resultado del número de citaciones que puedan tener nuestros artículos por parte de otros autores. Esto, a su vez, estará determinado por qué publicamos y dónde lo publicamos. Es posible encontrar excelentes investigaciones sin ningún impacto y escritos mediocres con la mayor visibilidad. Las revistas científicas, medio de difusión por excelencia de nuestros trabajos, ahora se encuentran asociadas a grupos cerrados y de difícil ingreso. La pertenencia a estos selectos grupos es lo que llamamos indexación.

La presión del modelo ha llevado a los investigadores a querer publicar mucho, y en revistas indexadas, pero surgen varias preguntas: ¿publicar más trabajos significa que son de calidad?, ¿investigamos con el propósito de entender los problemas del Derecho y sus efectos en la sociedad, o lo que las revistas y sus exigencias indirectamente nos imponen?, ¿estamos acaso frente a la dictadura de la exclusión, donde prevalecen las relaciones por encima de la calidad?

Debe primar nuestro interés con la excelencia por encima de la mercantilización de nuestro trabajo; debemos renunciar a esas investigaciones *light* que no aportan al conocimiento, para asumir aquellas temáticas que nos permitan entender el ayer, el hoy y el mañana del universo jurídico. Comprender el Derecho es nuestro deber, enseñar a otros para que también lo comprendan es nuestro compromiso.

Esperamos que nuestra revista sea un espacio reflexivo, pero también propositivo, incluyente, constructivo, en el que sin renunciar a las mediciones que el sistema nos impone, valoremos a los investigadores, no por sus hojas de vida rimbombantes y sus índices sobrevalorados, sino por la importancia de sus trabajos y sus aportes a la sociedad.

Tratando de cumplir con este propósito, ponemos en consideración de ustedes, nuestros lectores, a *Opinión Jurídica* 32; hemos seleccionado, luego de un proceso serio y riguroso, once trabajos de diferentes países y temas variados. Autores de

Brasil, Chile y Colombia nos presentan sus investigaciones y someten a ustedes sus reflexiones científicas.

Esperamos cumplir con las expectativas de nuestros lectores y, juntos, seguir construyendo una revista comprometida con el conocimiento, la investigación y la sociedad.

David Mendieta
Editor *Opinión Jurídica*

EDITORIAL

The researchers' assessment system has changed. We are subject to metrics, as a result of the number of citations that our articles may have by other authors. This, in turn, will determine why and where we publish. It is possible to find excellent research without any impact and mediocre writing with the highest visibility. Scientific journals, a publication means, are now associated with closed groups and difficult to access. Belonging to these selected groups we call it indexing.

The pressure of the model has led researchers to want to publish a lot, mainly in indexed journals, but several questions arise: Is publishing more a synonym of quality work? Do researchers do research with the purpose of understanding the problems of law and its effects on society or to satisfy journals and their demands? Are researchers maybe facing the dictatorship of exclusion, where relationships prevail over quality?

The researchers' interest should be excellence. We as researchers should renounce to light research which do not contribute to knowledge in order to assume those subjects that allow us to understand the past, present and future of the legal universe. Understanding the law is our duty, teaching others to understand it, is our commitment.

We hope that our scientific journal is a reflective space, but also one that is propositive, inclusive, constructive, without renouncing the measurements that the system imposes on us, we value researchers not because of their curriculum vitae and their overvalued indexes, but because of the importance of their work and their contributions to society.

In order to accomplish this purpose, we put under consideration of our readers, *Opinión Jurídica* issue No. 32. After a serious and rigorous process, we have selected 11 articles from different countries and varied subjects. Authors from Brazil, Chile

and Colombia have submitted their researches to us and have also submitted their scientific reflections to your consideration.

We hope to meet the expectations of our readers and to continue building a journal committed to knowledge, research and society.

David Mendieta
Editor in Chief *Opinión Jurídica*

EDITORIAL

O sistema de avaliação dos pesquisadores mudou. Estamos submetidos a métricas, resultado do número de citações que nossos artigos possam ter por parte dos autores. Isso, por sua vez, determinará por que e onde publicamos. É possível encontrar excelentes pesquisas sem nenhum impacto e textos medíocres com maior visibilidade. As revistas científicas, meio de difusão por excelência de nossos trabalhos, agora se encontram associadas com grupos fechados e de difícil acesso. Pertencer a esses grupos selecionados é o que chamamos de indexação.

A pressão do modelo tem levado os pesquisadores a quererem publicar muito, e em revistas indexadas, mas essa situação faz surgir várias perguntas: publicar mais trabalhos significa que são de qualidade? Pesquisamos com o objetivo de entender os problemas do direito e seus efeitos na sociedade ou o que as revistas e suas exigências indiretamente nos impõem? Estamos, por acaso, diante de uma ditadura da exclusão, em que as relações estão por cima da qualidade? O interesse pela excelência deve estar acima da mercantilização de nosso trabalho; devemos renunciar as pesquisas light, que não contribuem para o conhecimento, para assumir aquelas temáticas que nos permitem entender o ontem, o hoje e o amanhã do universo jurídico. Entender o Direito é nosso dever; ensinar os demais para que também o entendam é nosso compromisso.

Esperamos que nossa Revista seja um espaço de reflexão, mas também propositivo, inclusivo, construtivo, que, sem renunciar as medições que o sistema nos impõe, valorize os pesquisadores, não por seus currículos pomposos e seus índices superavaliados, mas sim pela importância de seus trabalhos e contribuições para a sociedade.

Com o intuito de cumprir com esse propósito, colocamos à consideração de vocês, nossos leitores, a *Opinión Jurídica* 32. Selecionamos, após um processo sério e rigoroso, onze trabalhos de diferentes países e de temas variados. Autores

do Brasil, do Chile e da Colômbia nos apresentam suas pesquisas e reflexões científicas.

Esperamos atingir as expectativas dos nossos leitores e, juntos, continuarmos construindo uma revista comprometida com o conhecimento, com a pesquisa e com a sociedade.

David Mendieta
Editor *Opinión Jurídica*